



A MENSAGEM

“Deixar que o Pai habite em nós”

Para uma catequese que inicie à plenitude da vida cristã

Porque é Ele quem, vindo ao nosso encontro,
nos pode despertar para a fé, uma fé que atinja todo o nosso ser...

CEP, Catequese: alegria do Encontro com Jesus Cristo

Índice

... Nota de abertura	
... 1ª Palavra	
2... DESAFIO do ano e OLHAR catequético	06
3... RECURSOS: Iniciar a vida em Cristo	11
4... EM REDE: Catequese e Família	23
5... DOSSIER - Say Yes	25
6... Ao ENCONTRO	27
7... Boas NOTÍCIAS	29
8... EDIÇÕES e WEB	33
Agenda	34

Ficha Técnica

Propriedade

Secretariado Diocesano de Educação Cristã do Porto

Contribuinte: 501186697

Administração e Redação

R. Arcediago Van Zeller, nº 50
4050-621 Porto

Diretora: Maria Isabel Azevedo de Oliveira

Contacto: 226.056.037 das 14.00h às 17.00h

Site do Secretariado: www.catequesedoporto.com

E-mail: portosdec@gmail.com

Design Gráfico e Paginação: Eugénio Pinto

Desenhos e Imagens: Coleção particular e outros

Depósito Legal: nº 1926/83

... Nota de abertura

Uma palavra do nosso bispo

«... Não deixemos de valorizar, de modo transversal a toda a pastoral, a **vocação à santidade**. Esta é a nossa especificidade. Esta é a razão pela qual fomos batizados e somos cristãos: como **filhos de Deus**, ingressar na “comunidade dos santos” para sermos “santos como o Pai do Céu é Santo” (Mt 5, 38).

Tomemos consciência desta vocação pessoal e ajudemos os outros a fazerem-no, já que todo o discípulo evangelizado se torna, necessariamente, um evangelizador. Procuremos que a **catequese, a liturgia e a caridade** promovam a abertura à fé e a resposta pessoal numa mais sólida adesão à **Pessoa de Jesus Cristo**»

Dom Manuel Linda, Bispo do Porto
(Plano Pastoral- Diocese do Porto, 2019-2020)

“ ... Procuremos que a catequese, a liturgia e a caridade promovam a abertura à fé...”

... 1ª Palavra

Caríssimo **leitor**,

Há uns meses, citávamos o livro do Eclesiastes para afirmar que para “tudo há um momento e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu: tempo para nascer e tempo para morrer, tempo para plantar e tempo para arrancar o que se plantou (Ecl 3,1-2)”. Esta forma, bíblica, de contemplar o passar dos dias, impele-nos a olhar a vida como um movimento complexo de nascer e morrer, um dinamismo “pascal”. Trata-se de um apelo que impele a chegar “MAIS LONGE ou MAIS ALTO”, a RENASCER, cada dia, de novo... Pois bem, chegou o momento de ver RENASCER a nossa revista “A MENSAGEM”. Após ter chegado, a sua casa, ao longo de 63 anos, em suporte papel, hoje, “A MENSAGEM” regressa através de um ecrã, num TEMPO que é OUTRO e para OUTROS OLHARES.

Este ciclo digital permite-lhe projetar-se em lugares não andados e tornar-se mais próxima e mais acessível. Embora nova, mantém-se fiel à “missão” de informar, formar, enriquecer e renovar a prática catequética na comunhão eclesial.

Neste primeiro número digital, essencialmente voltado para a problemática da iniciação cristã, descobrirá várias entradas:

- Desafio do ano e olhar catequético (espaço de reflexão e formação);
- Recursos: iniciar a vida em Cristo (proposta de práticas);
- Em REDE: catequese e família (sugestões para alimentar a fé em família);
- Dossier (sobre temáticas específicas);
- Ao ENCONTRO (uma escuta do humano);
- Boas notícias (um convite à releitura e à gratidão) ...

Procurar-se-á responder ao desafio de não passar “a vida a repetir indefinidamente o que sempre se fez, mas a «fazer» evangelicamente o que há que fazer neste nosso tempo. E, hoje, temos de ser uma Igreja «fora de portas”, como nos pede Dom Manuel Linda, o nosso Bispo.

Que este novo ciclo d’“A MENSAGEM” nos projete, movidos pelo Espírito e ENCONTRADOS pelo Mestre, nos caminhos da renovação catequética!

A Diocese do Porto, através do seu Secretariado Diocesano da Educação Cristã, conta com a sua fidelidade!

A Diretora
Isabel Oliveira

“

Após ter chegado, a sua casa, ao longo de 63 anos, em suporte papel, hoje, “A MENSAGEM” regressa através de um ecrã, num TEMPO que é OUTRO e para OUTROS OLHARES.

”



2... DESAFIO do ano e OLHAR catequético

Catequista rosto e presença da Igreja Diocesana

COMO OS RAMOS NA VIDEIRA Catequese / iniciação à vida na fé

Os processos de iniciação estão em crise, neste tempo líquido da modernidade / pós-modernidade, na terra que muitos experimentam como «astro errante», como um labirinto onde o indivíduo, em busca de uma identidade, navega entre a multireferencialidade e a autorreferencialidade, «sem direção privilegiada, confrontado a desafios historicamente inéditos», cuja memória viva perde a pertinência e o amanhã parece inconfigurável.

Dom Manuel Linda, atento à vida da Igreja e aos sinais dos tempos, escreve no Plano Pastoral «a celebração, em 2022, da Jornada Mundial da Juventude aconselha uma particular atenção aos jovens, de modo a promover uma renovada iniciação cristã, unitária, coerente, aprofundada, em íntima ligação com os sacramentos e com o mistério de Deus». Assim, ao longo de três anos, a “iniciação cristã” estará no centro das preocupações da Diocese.

Propomos aos nossos leitores, uma reflexão sobre a “catequese como iniciação à vida na fé” a partir do documento da Conferência Episcopal: «Para que acreditem e tenham vida».

Dinamismo

da iniciação cristã na catequese

No processo de crescimento na fé há uma fase fundamental em que se lançam os alicerces da vida cristã e que, portanto, condiciona o edifício futuro da fé: é a iniciação cristã.

Iniciação consiste na incorporação gradual e progressiva no mistério de Cristo e da Igreja, através dos três sacramentos da iniciação cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia e da aprendizagem e treino nas várias dimensões da fé:

- || conhecimento do essencial do mistério cristão;
- || celebração da fé na Eucaristia e nos sacramentos;
- || união com o Senhor na oração;
- || prática do Evangelho na caridade e no serviço.

Na iniciação cristã conjugam-se, deste modo, vários intervenientes (forças):

- || a iniciativa de Deus que nos comunica os seus dons nos sacramentos;
- || a correspondência pessoal do candidato que se esforça por converter-se e crescer nas várias dimensões da fé;
- || o papel da comunidade cristã que testemunha a fé, acolhe e apoia o candidato.

A catequese está ao serviço da iniciação cristã e, por isso, deve organizar-se como um itinerário que introduz nas referidas componentes da vida cristã:

“As tarefas da catequese correspondem à educação nas diversas dimensões da fé, uma vez que a catequese é uma formação cristã integral, aberta a todas as componentes da vida cristã. Em virtude da sua própria dinâmica interna, a fé implica:

SER conhecida - celebrada
vivida - feita oração

A catequese deve cultivar cada uma destas dimensões. Mas a fé vive-se em comunidade cristã e anuncia-se na missão: é uma fé partilhada e anunciada. A catequese deve promover também estas dimensões.” (DGC 84).

A iniciação cristã conheceu um grande desenvolvimento nos primeiros séculos do cristianismo, quando era necessário formar cristãos para viver a fé em ambiente pagão, adverso à fé cristã. Criou então uma pedagogia adequada, o catecumenado, que se apresentava como um caminho progressivo e exigente de conversão, atento não só ao conhecimento da mensagem cristã mas igualmente à introdução na comunicação com Deus na oração e na celebração dos mistérios da fé bem como na prática do Evangelho e na vida da comunidade. Deste modo, formaram-se comunidades cristãs que testemunhavam a fé na fraternidade admirável dos seus membros e no empenho de irradiar o Evangelho à sua volta.

Nos tempos em que a sociedade era considerada cristã no seu conjunto, o catecumenado entrou em desuso. Hoje com a descristianização progressiva, o Magistério da Igreja recomenda-o de novo como pedagogia mais adequada para fazer cristãos (AG 13 e 14; RICA; CDC c. 788 e 851; CIC.1229-1231). Deste modo, devemos oferecer a todos um itinerário de iniciação para o Batismo ou para a Confirmação ou para retomar a vida cristã.

«Para que acreditem e tenham vida»

Conferência Episcopal Portuguesa

“No processo de crescimento na fé há uma fase fundamental em que se lançam os alicerces da vida cristã e que, portanto, condiciona o edifício futuro da fé: é a iniciação cristã.”

Implicações práticas

A iniciação cristã convida-nos a rever a nossa forma de fazer catequese e propõe-nos algumas implicações práticas, como refere o DGC do n.º 67 e 68:

|| «Uma formação orgânica e sistemática na fé, que proporcione uma aprendizagem a toda a vida cristã sem se reduzir ao ocasional ou ao ensino: “Trata-se de educar no conhecimento e na vida de fé” (DGC 67). Não basta transmitir conteúdos, explicar a fé e falar de Cristo. É indispensável que a catequese faça “ver Jesus” (NMI 16), atualizando o convite do Evangelho: “Vinde e vede” (Jo.1,39).

|| Um itinerário de conversão de si mesmo ao Deus vivo. A catequese tem como finalidade promover a comunhão com Jesus Cristo (DGC 30). Deve, por isso, mostrar claramente a identidade cristã em confronto com a cultura atual, consciencializando das fragilidades e falhas pessoais e sociais, caracterizando o perfil do discípulo de Cristo que segue um projeto diferente do mundo e se torna, pela sua edificante forma de viver, alma da sociedade.

|| Um itinerário com fases que correspondam a níveis de crescimento, celebradas com ritos próprios. É necessário que a passagem das fases corresponda à aquisição de capacidades e competências, à aprendizagem de gestos e à assimilação de conhecimentos.

|| Uma relação mais forte da catequese com a liturgia. De facto a liturgia é a fonte e o cume de toda a vida cristã de facto (Cf LG 11), onde os catequizandos experimentam o que ouvem na catequese e descobrem os sinais visíveis da presença e ação de Deus; por isso, a catequese deve iniciar aos espaços, gestos, comportamentos, símbolos, ritos celebrativos. E, sobretudo, levar a viver na celebração litúrgica e na oração o que aprendem sobre a vida cristã.

|| Uma ligação mais forte da catequese à comunidade cristã, sua origem, ambiente e meta. A comunidade cristã é chamada a acolher e a acompanhar o itinerário de crescimento na fé.

|| Uma catequese que não fique no conhecimento da fé e na celebração da liturgia mas eduque no amor a Deus e aos outros e conduza ao compromisso de ser fermento do Reino de Deus no mundo.

“Uma formação orgânica e sistemática na fé, que proporcione uma aprendizagem de toda a vida cristã sem se reduzir ao ocasional ou ao ensino.”

Questões a visitar:

|| Que leitura faz da realidade, que questões e desafios oferece o texto da Comissão Episcopal?

|| Que testemunho, lugar e tarefas assume a comunidade cristã no processo de Iniciação cristã?

|| Que nos pede a Igreja ao dizer que a catequese está ao serviço da “Iniciação Cristã”?

|| Que esperam de nós os destinatários das nossas catequese (pais e filhos, adultos e crianças, pessoas conscientes da sua fé e pessoas em busca de caminhos que lhes permitam encontrar-se com a fé...)?

|| A catequese tal como é pensada, organizada e realizada, hoje, responde aos seus objetivos? Inicia à vida da fé, oferece caminhos que permitam ao catequizando ser discípulo (cristão adulto na fé)?

“Que testemunho, lugar e tarefas assume a comunidade cristã no processo de Iniciação cristã?”

|| Que mudanças exige a opção por uma catequese de “iniciação à vida cristã”? Que tarefas são pedidas à catequese? Que desafios trazem à nossa prática catequética?

|| Todos devem seguir o mesmo percurso, chegar ao mesmo tempo ao fim do itinerário catequético e aceder na mesma idade à maturidade na fé? Que implicações pode trazer à realidade esta interrogação?

Estas questões são um desafio à postura dos agentes de evangelização. Que exigem estas interrogações do “ser, pensar e fazer” dos catequistas?

Temas para refletir

Acolhendo o **PLANO PASTORAL, 2019 / 2020**, e nele, especificamente, o objetivo que é proposto para a pastoral do anúncio da fé: «Crescer na fé batismal, através de uma renovada iniciação cristã, unitária e coerente, num caminho de formação e amadurecimento.»

Propõe-se TEMAS PARA REFLETIR, a partir do texto bíblico e dos documentos do magistério:

|| o mistério da paternidade divina e da maternidade da igreja a partir do batismo;

|| o batismo e a partir deste, especificamente, a dimensão de filiação, de fé batismal, de “regeneração”, de identidade cristã, de eclesialidade e de vocação à santidade e à missão;

|| o Espírito Santo como “agente principal da evangelização” (EN nº 75);

|| o processo de iniciação cristã a partir do RICA e de outros documentos do magistério e as suas implicações nas práticas catequéticas;

|| a catequese como processo de iniciação cristã no seio de uma comunidade cristã, numa conceção sacramental da mesma, entendendo-se, toda ela, como espaço de iniciação (CEP, Para que acreditem e tenham vida, 5; CT, 72);

|| o catequista ao serviço do Espírito Santo, testemunha e mistagogo, rosto e porta-voz da Igreja, que acompanha o processo de iniciação de cada pessoa e que vive, com o grupo, a vocação universal à santidade;

|| uma pedagogia catequética ao serviço da fé, em que a experiência de vida do catequista e dos destinatários se confronte e se configure com a experiência que a Igreja faz do Evangelho;

|| uma catequese da infância e da adolescência que integre no seu itinerário a formação/catequese dos adultos (famílias) e faça parceria, com eles, no processo de iniciação;

|| uma catequese de adultos que acompanhe o processo de apropriar-se da herança cristã em ordem a acolher a ação de Deus, assumir a identidade cristã em todos os aspetos da vida e inserir-se na comunidade.

3... RECURSOS: Iniciar à vida em Cristo

Celebrar a fé / orar

**“Deixar que o Pai habite em nós”
Acolher o abraço de Deus e oferecer o abraço ao irmão**

«Assim acontece com os cristãos:

ser habitação de Deus

é também responsabilizar-se

por todos os que habitam

a mesma casa coletiva, a Igreja;

habitar em Deus ou deixar que

o Pai habite em nós

é empreendimento

sempre a reequacionar, aperfeiçoar,

embelezar, alargar, a ponto de gastar o melhor

das nossas possibilidades e energias.»

Dom Manuel Linda, Plano Pastoral 2019|20

Neste artigo propõe-se um esquema de oração que possibilita ao catequizando:

- || aprofundar a consciência de sermos filhos de Deus;
- || experimentar a alegria de ser filhos de Deus;
- || escutar com o coração trechos bíblicos;
- || iniciar à oração em comunidade e à oração pessoal;
- || desenvolver a capacidade de fazer silêncio;
- || implicar todas as dimensões do ser na catequese.

Neste sentido, disponibilizamos um trecho do documento da Conferência Episcopal Portuguesa, «Catequese: alegria do encontro com Jesus Cristo nº 12»:

« Isto significa, antes de mais, que a catequese se não pode reduzir à transmissão de conteúdos doutrinários, como no modelo escolar. A transmissão tem de fazer-se de modo vivenciado, inserida no encontro com Jesus Cristo. De resto, todo o encontro de catequese tem de ser encontro com Ele. Porque é Ele quem, vindo ao nosso encontro, nos pode despertar para a fé, uma fé que atinja todo o nosso ser: a cabeça, o coração e as mãos, que, segundo o Papa Francisco, necessariamente se correlacionam: a cabeça para “pensar o que se sente e o que se faz”; o coração para “sentir o que se pensa e o que se faz”; e as mãos para “fazer o que se sente e se pensa” .»

Como implementar na catequese?

1... Realizar exercícios que estimulem a vontade de fechar os olhos, sem obrigatoriedade (devem manter-se fechados ao longo da oração).

2... Orientar um breve instante de auto regulação da postura (relaxe) para criar um clima de serenidade e concentração para a oração.

3... Convidar a tomar consciência que Deus nos habita e envolve... e propor que digam interiormente, em silêncio.
(7 x Obrigado Pai porque estás em mim. Ou, creio mas aumenta a minha fé...).

4... Convidar a escutar a mensagem que o Pai, tem para cada um, hoje, lendo as frases bíblicas (ler lentamente com pausas).

“És precioso aos meus olhos. És estimado, Eu te amo.” (Is 43, 4).

“Tatuei-te nas palmas das minhas mãos....” (Is 49.16).

“Pus sobre ti a minha mão direita, ‘não temas’” (Ap. 1, 17 adaptado).

“... por isso te digo, não andes preocupado...”

“És precioso aos meus olhos. És estimado, Eu te amo.” (Is 43, 4).

5... Convidar a abraçar-se a si mesmo, tomando consciência que Deus, o Pai nos abraça.

6... Convidar a repetir 7 x: «Sei que para Ti sou precioso, e que cuidas de mim».

7... Convidar ao ENCONTRO ao diálogo, à oração com Deus, com o Pai:

- a. Agradecer...
- b. Apresentar ao Senhor as dificuldades... suplicar.

8... Oração conclusiva (oração espontânea do catequista ou um salmo de louvor).

9... Convidar a dar um abraço a quem está ao lado e dizer-lhe ao ouvido:

«És um filho muito amado do Pai, deixa que Ele cuide de ti».

Quem experimenta o abraço do Pai, sente o desejo de abraçar o irmão e está disponível a acolher as bênçãos de Deus e a viver na comunidade com Ele e ao “seu jeito”.

Para refletir:

«Que o Pai nos dá, quando a nossa oração se une à de Jesus, é «o outro Paráclito, [...] para ficar convosco para sempre, o Espírito de verdade» (Jo14, 16-17). Esta novidade da oração e das suas condições aparece ao longo do discurso do adeus. No Espírito Santo, a oração cristã é comunhão de amor com o Pai, não somente por Cristo, mas também n’Ele: «Até agora, não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para a vossa alegria ser completa» (Jo 16, 24).

Catecismo da Igreja Católica 2651

«Cada um pode interrogar-se: Como é que eu vivo este «estar» com Jesus? Esta é uma pergunta que vos deixo: «Como é que eu vivo este estar com Jesus, este permanecer em Jesus?» Tenho momentos em que permaneço na sua presença, em silêncio, e me deixo olhar por Ele? Deixo que o seu fogo inflame o meu coração? Se, no nosso coração, não há o calor de Deus, do seu amor, da sua ternura, como podemos nós, pobres pecadores, inflamar o coração dos outros? Pensai nisto!»

Papa Francisco, Congresso Internacional de Catequese, Ano da Fé

... Leitura Orante da Palavra

Itinerário bíblico ao serviço da Iniciação Cristã

Na Evangelii Gaudium, o Papa Francisco refere a importância da centralidade da Palavra e do quérigma na catequese, e aponta a catequese querigmática como caminho de evangelização, dentro da complexidade que exige, hoje, quer o ato educativo como tal, quer a missão evangelizadora. O Papa Francisco propõe uma catequese que, ao longo das semanas e dos anos, nos vários encontros, faça ressoar repetidamente o primeiro anúncio ou quérigma: «Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar (EG 164)». O “primeiro qualificativo” não tem a ver com uma ordem temporal, mas com o «sentido qualitativo, porque é o anúncio principal, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, numa forma ou noutra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos (EG 164)».

Num tempo sem horizonte, fragilizado pela falta de confiança e de esperança, a catequese centrada na Palavra é chamada a proclamar a Boa Notícia do Reino como «resposta ao anseio de infinito que existe em todo o coração humano (EG 165)». Fazer ressoar o quérigma é um desafio a sermos capazes de dar a conhecer e testemunharmos o Deus de Jesus Cristo de tal forma que se torne um “Deus desejável” para aqueles que ainda não acolheram o primeiro anúncio (e bem sabemos que alguns dos nossos catequizandos

e respetivas famílias estão nesta situação). Um Deus que tem para o ser humano um projeto capaz de “gerar sentido, comunhão e fazer a vida feliz”.

Refletindo o método da Lectio Divina à luz das problemáticas catequéticas atuais e da Evangelii Gaudium, foram desenvolvidas estratégias que proporcionam um ambiente favorável ao ENCONTRO com a Palavra e favoreçam a «aprendizagem de toda a vida cristã, [...] um autêntico seguimento de Cristo, centrado na Sua Pessoa [...] a fim de ajudar] o discípulo de Cristo a transformar o homem velho, a assumir os seus compromissos batismais e a professar a fé a partir do “coração” (Cf. DGC 67).»

“Num tempo sem horizonte, fragilizado pela falta de confiança e de esperança, a catequese centrada na Palavra é chamada a proclamar a Boa Notícia do Reino como «resposta ao anseio de infinito que existe em todo o coração humano (EG 165).”

“A oração não é outra coisa senão relacionar-se em amizade, estando muitas vezes e a sós com quem sabemos que nos ama.

Confio na misericórdia de Deus, que não fica sem recompensar quem O tomou por amigo. Oh, Meu Senhor, que bom amigo sois!”

Teresa D’Ávila, no século XVI, Livro da Vida 8,5-6

Leitura Orante da Palavra

ESQUEMA

O samaritano

1... PREPARAR-SE PARA O MOMENTO DA ESCUTA

O desafio do primeiro momento da Leitura Orante da Palavra é proporcionar um clima que favoreça o silêncio. O Papa Bento XVI escreve: «o nosso tempo não favorece o recolhimento e, às vezes, fica-se com a impressão de ter medo de se separar, por um só momento, dos instrumentos de comunicação de massa. Por isso, hoje é necessário educar o Povo de Deus para o valor do silêncio. Redescobrir a centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja significa também redescobrir o sentido do recolhimento e da tranquilidade interior. A grande tradição patrística ensina-nos que os mistérios de Cristo estão ligados ao silêncio e só nele é que a Palavra pode encontrar morada em nós, como aconteceu em Maria, mulher indivisivelmente da Palavra e do silêncio. As nossas liturgias devem facilitar esta escuta autêntica: Verbo crescente, verba deficiunt. (Verbum Domini 66)»

Por isso, propõe-se:

Criar um espaço de silêncio antes de entrar na sala/capela.

As sugestões:

|| convidar os catequizandos a entrarem numa viagem que os levará ao coração, que os conduzirá ao ENCONTRO com a Palavra;

|| gerir o comportamento dos catequizandos;

|| fazer acontecer o silêncio interior e trabalhar o silêncio exterior;

|| propor um exercício de concentração e oração, a pôr em prática ao longo do percurso entre o espaço de acolhimento e o espaço onde será vivido o encontro com a Palavra.

Na sala / capela

2... CONVIDAR A PARAR

Realizar um pequeno exercício que favoreça o silêncio e ajude o catequizando a serenar para que se prepare para a escuta da Palavra!

Após este momento, convidar o grupo a rezar ao Espírito Santo para dar início à leitura do texto bíblico.

3... CONVIDAR A LER

Contextualização do texto:

Lc 10,1 - A Missão dos setenta e dois discípulos ...«A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. ...Ide! Envio-vos como cordeiros para o meio de lobos.

Lc 10,13 Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sídon se tivessem operado os milagres que entre vós se realizaram, de

“Os salteadores são todas as tentações que separam de Deus, do bem e tiram a paz. Quando digo sim ao egoísmo, à falta de respeito pelo outro, à maledicência, à vingança, à calúnia, às forças do mal que me separam de Deus... Essas forças do mal destroem a paz e separam o ser humano do bem.”

há muito que teriam feito penitência, vestidas de saco e na cinza.

Lc 10,17 Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria.

Lc 10,21 Nesse mesmo instante, Jesus estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo e disse: «Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado.

Ler com expressividade o texto do samaritano: Lc 10, 29-37.

Convidar o grupo a fazer eco do texto

(Solicitar que digam uma palavra ou uma frase do texto, em voz alta).

Dialogar em ordem a favorecer a compreensão do texto

(O que diz o texto? Personagens- acontecimentos- transformações...).

Quem são as personagens da parábola?

Que aconteceu ao homem que foi assaltado?

Donde é que vinha o homem que foi assaltado?

(O homem que desce de Jerusalém para Jericó; Jerusalém etimologicamente significa “lugar da paz”, cidade de onde vem a luz da verdade e Jericó significa

“lua”. É uma simbologia ligada à noite, ao medo, ao desconhecido, às mudanças. Descer em direção a Jericó significa afastar-se, desviar-se da cidade da luz, de Deus, virar as costas ao bem... Significa corromper-se, subir de Jericó a Jerusalém significa converter-se...).

Quem passou pelo moribundo? Porque nada fizeram?

(Sacerdote e levita, segundo a lei, não podiam tocar no sangue, pois ficariam impuros... Jesus contesta todos os que colocam a lei acima do serviço aos irmãos. Foi desta forma que respondeu ao doutor da lei que o interrogou).

Quem o socorreu?

(Um samaritano. Povo detestado pelos Judeus pois tinha-se misturado com estrangeiros e alguns adoravam outros deuses).

Que gestos realiza o samaritano?

(Vem até junto dele (1), viu-o (2), encheu-se de compaixão (3), aproximou-se (4), enfaixou-lhe as feridas (5), derramou óleo/azeite e vinho (6), colocou-o na sua montada (7), levou-o para uma pousada (8), tomou-o ao seu cuidado (9), deu dois denários ao hospedeiro (10), e disse-lhe: «Toma tu cuidado dele» (11).

Que sentimento o move?

(... Encheu-se de compaixão).

Cuidou sozinho ou implicou outros?

(Pede ajuda ao estalajadeiro).

Que pergunta faz Jesus ao doutor da lei depois de lhe contar a parábola?

Que resposta lhe dá o doutor da lei?

Qual é o convite final?

Vai e faz tu o mesmo.

Somos convidados a entrar dentro do texto, a procurar o que significa esta parábola.

Quem é o homem caído no chão?

(Homem é o símbolo de todas as vítimas do mal, das injustiças e maldades sociais... São todos os que se afastam de Deus... que se afastam da cidade, da luz, da paz, do bem... que caem nas mãos da vingança, da mentira, do egoísmo... Os que vivem em pecado em rutura com Deus e com os Irmãos. Somos todos nós... quando voltamos as costas a Deus / bem).

Quem são os salteadores e o que significa estar meio morto?

(Os salteadores são todas as tentações que separam de Deus, do bem e tiram a paz. Quando digo sim ao egoísmo, à falta de respeito pelo outro, à maldicência, à vingança, à calúnia... Essas forças do mal destroem a paz e separam o ser humano do bem.

Estar morto é estar fora da comunhão com Deus e viver no dinamismo da morte e não da vida, no dinamismo do mal: violência, rancor, conflito com os outros, mentira... Todas estas atitudes matam a vida e destroem as relações entre as pessoas, e, sobretudo, separam de Deus, separam da alegria e do bem...).

De que precisa este homem caído?

(Ele precisa de ser curado do mal, do pecado e reatar a amizade com os outros e com Deus...).

Jesus faz a seguinte pergunta: «Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?» Quem é o próximo?

(Na parábola, o próximo não é o espancado meio-morto, mas sim o Samaritano, ou seja, o Próximo é aquele que se aproxima. O Próximo é uma realidade criada pelo Amor e pela Compaixão, e não uma realidade criada pela "pobreza" ou pela "debilidade"... O Próximo não é "o pobre, o doente, o abandonado"... O Próximo sou eu próprio quando estou disposto a APROXIMAR-ME de alguém. O Próximo na lógica evangélica nunca é o "outro", mas é aquele que se APROXIMA! (RS) Este é um apelo a que todos se tornem próximos dos irmãos).

Quem é o samaritano?

(Neste texto, Jesus atribui ao samaritano as características de Deus... Ao mostrar como faz o samaritano Jesus revela o Pai, mostra o seu coração misericordioso, a sua bondade, mostra como Ele atua com o ser humano e também com todos os que se deixam cativar pelo mal).

Recordando tudo o que faz o samaritano por aquele homem que não conhece e que está caído porque se envolveu no mal, como será o nosso Deus? Que faz por nós?

(A partir do texto vemos como Deus vem até nós (1), vê-nos (2), enche-se de comoção (3), aproxima-se (4), cura as feridas (5), derrama óleo/azeite e vinho (6), coloca-nos na sua montada (7), leva-nos para uma pousada (8), cuida de nós (9), confia-nos ao estalajadeiro (10), e pede-lhe que cuide de nós» (11).

Que medicamentos são utilizados para a cura do homem caído?

(O samaritano utiliza o Azeite. Nos tempos antigos o azeite era um medicamento utilizado para cicatrizar as feridas e dar força ao corpo.

Os atletas utilizavam o azeite na luta de corpo a corpo para não serem agarrados.

Nas escrituras era com o azeite que eram ungidos os profetas e os reis. Isto significa que eram escolhidos por Deus para uma missão especial. Jesus é o ungido, pois é filho de Deus e escolhido por Ele para uma missão especial.

Representa para nós os sacramentos, nomeadamente do batismo que faz de nós filhos de Deus. É o sinal do Espírito Santo.

O samaritano utiliza o vinho como símbolo da alegria. É o símbolo que representa o sentar-se à mesa de família, a comunhão, representa a eucaristia, o vinho novo...).

Estes medicamentos são o que o homem caído precisava? Porquê?

(O Azeite é a cura para a sua vida, o perdão, a força de lutar contra o mal, os sacramentos da eucaristia e da reconciliação... o Vinho é alegria da eucaristia, é ser acolhido à mesa da comunidade, à mesa do Pai com filhos... Estes medicamentos restabelecem a amizade com Deus e com os irmãos).

E que representa colocar o ferido na própria montada (cavalo ou burro) ?

(Jesus mostra-nos a delicadeza da misericórdia e do amor do Pai que coloca o pecador, o doente na sua própria montada, no seu regaço, no seu coração para o levar para um lugar seguro onde se pode curar).

Qual é esse lugar seguro? Quem é o estalajadeiro?

(É a Igreja, a comunidade que é convidada a acolher e a curar, a colaborar no plano salvador de Deus, a deixar que o REINO aconteça.)

Quem é o nosso Deus? ... Como nos cuida?... Como nos aconchega no seu regaço?...

Quando Jesus fala do REINO... o REINO a chegar, entre vós...que está a dizer????

(O REINO ... é DEUS que VEM ao nosso ENCONTRO, é a presença atuante de Deus na vida humana, uma ação que cura, perdoa, levanta... estabelece uma relação... liberta e faz acontecer a comunhão... faz acontecer a comunidade de irmãos...).



4... CONVIDAR A MEDITAR - Palavra / Vida

1º momento - partilha em grupo, diálogo para confrontar a vida com a PALAVRA.

Neste momento, o grupo é convidado a confrontar a vida com o texto bíblico. Trata-se de um convite a acolher na vida a BOA NOTÍCIA e a aceitar entrar no dinamismo do Reino, a acolher o Amor de Deus na vida e a levá-lo aos outros:

|| Que me diz o texto hoje? Em que aspetos toca a minha vida, a minha história, a minha relação com Deus, com os outros...?

(ruminar, trazer o texto para a própria vida e a realidade pessoal).

|| Qual o rosto do Pai que Jesus me quer, hoje, revelar?

|| Como se aproxima, me toca, me cura, me levanta Deus, em todos os dias da minha vida?

|| Como experimento a proximidade e a misericórdia do ABBA na minha vida?

|| Que outras pessoas me mostram o seu rosto e me indicam o seu amor?

|| Que ações, atitudes, pensamentos (pecados) me fazem cair no chão como o homem caído?

|| De que forma o pecado me separa de Deus e dos outros, me deixa meio morto?

|| De quem sou convidado a SER próximo, hoje? Que espera essa pessoa de mim? (Concreto).

|| Será possível amar ao jeito do Samaritano sem entrar na lógica do Reino, sem estar profundamente unido a Jesus?

|| Diz-nos Santo Agostinho "Ama e faz o que quiseres!", o amor tem limites na sua entrega e generosidade?

2º momento - encontro consigo mesmo, reflexão pessoal

Convidar a fechar novamente os olhos, fazer silêncio e estabelecer o diálogo interior (o animador propõe, em voz baixa, algumas perguntas para facilitar a reflexão, deixando espaços de silêncio). Sugerimos, para isso, algumas perguntas:

|| Como vejo Deus e como me sinto no diálogo com Ele?

|| Que me revela, hoje, o texto sobre o Amor de Deus?

|| Que dores, desilusões, pecados... gostaria que Deus tocasse? Que feridas preciso que Ele me cure? O que me separa d'Ele e dos irmãos?

|| Como experimento o seu amor e a sua misericórdia na minha vida? Deixo que Ele me perdoe e me cure?

|| Como posso deixar DEUS REINAR em mim?

|| Que sentimentos brotam no coração de quem ama desta forma? Que transformações traz para a sua vida?

|| Em que situações eu também sou levita?

|| De quem sou convidado a SER próximo, hoje? Que espera de mim? (Concreto)

5... CONVIDAR A ORAR

Convidar ao ENCONTRO ao diálogo, à oração com o Pai, com Deus:

Convidar, cada um a agradecer as vezes em que Deus o encontrou no chão... se aproximou e o curou do mal... salvou de conflitos... «Obrigado Pai por...».

(breve momento de silêncio)

Convidar, cada um a colocar nas mãos do Pai, de Deus todas as feridas e dores que os fazem cair no caminho...

«Senhor, coloco nas tuas mãos tudo o que me faz cair...».

(breve momento de silêncio)

Convidar cada um a contar a Deus as dificuldades da vida, as situações difíceis na vida pessoal, na família, no trabalho... e a pedir-lhe ajuda... «Pai, lembra-te de... cuida de...».

(breve momento de silêncio)

6... CONVIDAR A CONTEMPLAR

Convida-se o grupo a manter os olhos fechados, dar continuidade ao momento da oração, contemplando o Deus que se inclina, se faz próximo e ama desmesuradamente. O animador orienta o momento:

Imagina-te agora no colo do Pai... olha-O, apenas olha-O... procura o seu rosto...e sorri... alegra-te...espanta-te com Ele... elogia-o...

e se possível... cala-te... Quem será este Deus que é samaritano?

Samaritano - atento - misericordioso - que ajuda - levanta- cuida / trata - preocupa-se - não se preocupa com regras, ou com o que dizem os outros... mas ama...

Depois de um tempo de silêncio e, se possível, de olhos fechados, convidar a repetir várias vezes em silêncio:

«Meu senhor e meu Deus, dou-Te graça por tudo...» (ou outra expressão de louvor).

“O amor é possível, e nós somos capazes de o praticar, porque criados à imagem de Deus. Viver o amor e, deste modo, fazer entrar a luz de Deus no mundo: tal é o convite que vos queria deixar...”

Papa Bento XVI, DCE, 39

7...CONVIDAR A DISCERNIR / DECIDIR

Como posso responder ao amor do Pai, ao amor de Jesus?

Como posso permitir-lhes amar outros irmãos, outros caídos se Eles precisam das minhas mãos e do meu coração? Vai e faz o mesmo!

1 - A partir do texto, da meditação e da oração, cada um vai descobrir o que lhe pede Jesus para melhor estar unido a Ele, para não voltar a cair e a ficar meio morto (pequenos gestos, palavras, oração, postura, saber dizer "Não"...) abrir ao diálogo.
(tempo de silêncio)

2 - (Um gesto concreto... com um rosto concreto...) Convidar a escrever atitudes concretas que possamos ter no nosso dia a dia. Quero ser "samaritano"? Como? Que fazer dia a dia?

(o compromisso deve ser concreto e situado no tempo).

8... CONVIDAR a PARTILHAR o COMPROMISSO e a RECORDAR

Sugere-se que se convide a:

|| fazer a síntese da experiência e das aprendizagens e descobertas;

|| partilhar os sentimentos sentidos ao longo do encontro;

|| partilhar o compromisso;


|| partilhar a experiência de fé, de oração, de ENCONTRO: Que descobriram, aprenderam?

(O catequista/animador é o primeiro a partilhar. A partilha será livre, ninguém pode ser obrigado).

4... EM REDE: Catequese e família

Catequista ao serviço do primeiro anúncio

O CUBO do «toque» em FAMÍLIA Catequizandos: missionários junto da família



O processo de iniciar à vida na fé, na catequese da infância e da adolescência, supõe uma parceria/complementaridade educativa com a família. Atendendo a que muitas das famílias dos catequizandos estão afastadas da fé e/ou da comunidade e, consequentemente, não assumem o despertar religioso e o acompanhamento do crescimento na fé de seus filhos, a catequese precisa de encontrar pontes para aprofundar a fé ou «despertar para o desejo de Deus» as mesmas famílias. O documento de 2017 da Conferência Episcopal Portuguesa propõe, neste sentido, a catequese familiar e a intergeracional.

Para estabelecer laços entre a catequese e a família, propomos a atividade do «cubo do toque em família»:

Como fazer em família?

(Sugere-se que se proponha aos catequizandos dinamizarem na família «o cubo do toque».

Para isso, será necessário entregar aos mesmos um guia de implementação).

CUBO DAS TAREFAS

1º Procurar o molde de um cubo e construir o mesmo.

2º Escrever, em cada face do cubo, atividades a realizar em família.

Exemplo: Dar um abraço, arrumar a sala, fazer o jantar, dar um elogio, pedir desculpa...

3º Cada semana, num dia estipulado, a família lança o cubo para que cada membro assuma uma tarefa, ao longo da semana.

CUBO DA ORAÇÃO

1º Construir o cubo.

2º Escreva, em cada face, uma frase que permita iniciar a oração em família.

Exemplo: Jesus, agradecemos por... ; Jesus, recorda as pessoas que.... Pai nosso... Jesus cuida da nossa família... Jesus fica sempre connosco porque...

3º Cada semana, num dia estipulado, a família lança o cubo para que cada membro assuma uma tarefa ao longo da semana.



5... DOSSIER - Say Yes

Catequista atento a novos desafios

SAY YES - catequese da adolescência



O projeto Say YES é um itinerário formativo, abraçado e proposto pela Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé e elaborado pela Diocese de Lisboa, em ordem a preparar as JMJ de 2022. O mesmo já pretende ser uma preparação para o novo projeto para a adolescência que está a ser elaborado a nível nacional.

SAY YES

O mesmo procura implementar um processo que leve a:

- || uma catequese de encontro que inicie à vida na fé;
- || uma catequese que aprofunde o querigma;
- || uma catequese que privilegia a vida comunitária e a vivência litúrgica.

Say yes: aprender a dizer sim.

Uma catequese orientada para a vida adulta; uma catequese ativa e participativa:

|| que estimule o catequista a aprofundar a sua identidade cristã, vivência comunitária e delas testemunhe...

Em ordem a acompanhar a iniciação à vida na fé dos adolescentes, o Say Yes proporciona um processo que possibilita:

- || Crescer como ser humano, enraizado na sua terra, na família, na comunidade, na fé e no chamamento de Deus;
- || Crescer como identidade cristã: descobrir um Deus que é amor, que em Cristo ressuscitado nos salva e, no Espírito, nos dá a vida;
- || Comprometer-se, em Igreja, no anúncio do amor de Deus aos outros pelo serviço e pela missão...

Recurso

O Ritual da CRUZ gesto de veneração da cruz

Propõe-se que este gesto seja realizado sempre que o grupo se reúne, no seu espaço habitual, como primeira atividade, sinal da sua atitude de disponibilidade à graça e ao amor de Deus e da sua identidade cristã.

COMO FAZER?


1. Iniciar o encontro de pé, à volta da cruz;
2. Acender 3 velas sobre a mesma cruz;
3. Seguidamente, cada um passa junto da cruz, coloca a mão sobre ela e faz uma breve oração silenciosa (1 minuto cada um);
4. A seguir, o grupo coloca-se de joelhos;
5. E faz a oração em conjunto:

Em Nome do Pai,
que nos criou e que nos ama
e que não quer que nos percamos para sempre,
e do Filho,
em que Deus Se oferece à minha vida e ao meu corpo,
ao mundo e ao sofrimento, até à mansão dos mortos,
e do Espírito Santo,
que nos une aos Dois,
nos consola e conduz
e que nos une uns aos outros com Ele,
com o poder da Sua Ressurreição.
Para que tudo o que eu sou e tenho,
tudo o que eu faço e anseio, seja dirigido
Para Ti e Contigo
para te honrar
e para nos salvar a nós, homens. Amem.

6... Ao ENCONTRO

Catequista aproxima-se, acolhe e acompanha

Os PAIS... pela força dos afetos

The image shows the silhouettes of a man and a child climbing a large rock. The man is on top of the rock, leaning forward to help the child. The child is on the lower part of the rock, reaching up. The background is a bright sunset or sunrise over a body of water, with the sun low on the horizon, creating a warm, golden glow. The sky is filled with soft, wispy clouds.

Os pais, em definitivo, de maneira espontânea e natural, através da vida diária, vão transmitindo atitudes, valores e crenças aos seus filhos. Estes captam-nos e aprendem de modo rápido e espontâneo (quase mecanicamente) porque a carga afetiva da relação maternal e paternal atua como elemento determinante de assimilação.

Por isso, podemos dizer que o testemunho de fé dos pais (muito especialmente da mãe) atinge a mente e o coração de seus filhos de modo eficaz e imprime neles um selo que não se apaga.

Pela força da afetividade (que nenhuma outra instituição ou dinamismo pedagógico pode substituir) ficam profundamente gravados em seus filhos os valores, convicções e atitudes essenciais da religiosidade e da fé cristã.

Em concreto ficam profundamente gravados:

- || Ajudar a criança a descobrir atitudes evangélicas que favoreçam o seu crescimento: amor, simplicidade, desprendimento, acolhimento;
- || Alegria, perdão, compreensão, confiança;
- || Ajudá-la a descobrir e viver o serviço, a disponibilidade, o amor e a ajuda que faz felizes os outros;
- || A admiração por toda a Criação. A alegria da festa associada à celebração religiosa;
- || Admiração e gratuidade pela vida; alegria pela festa do Senhor;
- || A reconciliação, a paz e o respeito frente à agressividade e ao aborrecimento;

|| O partilhar, colocado face ao egoísmo....

Manuel del Campo Gullarte

Que podemos fazer como comunidade e como catequistas para ajudar os pais a assumirem a responsabilidade parental e a educarem os seus filhos na fé?

|| Ajudar a criança a descobrir atitudes evangélicas que favoreçam o seu crescimento: amor, simplicidade, desprendimento, acolhimento.

||

7... Boas NOTÍCIAS

Catequista escuta e partilha

UNE-NOS...

«Como cristãos, a todos nos une a fé em Deus, o Pai que nos dá a vida e tanto nos ama. Une-nos a fé em Jesus Cristo, o único Redentor, que nos libertou com o seu bendito sangue e a sua ressurreição gloriosa.

Une-nos o desejo da sua Palavra, que guia os nossos passos.

Une-nos o fogo do Espírito que nos impele para a missão.

Une-nos o mandamento novo que Jesus nos deixou, a busca duma civilização do amor, a paixão pelo Reino que o Senhor nos chama a construir com Ele.

Une-nos a luta pela paz e a justiça.

Une-nos a convicção de que nem tudo acaba nesta vida, mas estamos chamados para a festa celeste, onde Deus enxugará as nossas lágrimas e recolherá o que tivermos feito pelos que sofrem.

Tudo isto nos une.»

Querida Amazónia, Papa Francisco , 109-110

Esta é uma GRANDE e BOA notícia!

... Testemunhos

Catequese e família

Testemunhos de pais que participaram em propostas intergeracionais

«No último dia da catequese fui surpreendida com um miminho preparado pela minha filha em conjunto com o seu Catequista. Tive uma caixinha que continha frases escritas pela minha filha em pequenos papéis dobrados. À medida que abria e lia os papéis, o meu coração encheu-se de uma imensa emoção e alegria. Alguns daqueles pequenos papéis transmitiam o amor incondicional que a minha filha tem por mim e outros transmitiam vitórias conquistadas diariamente em tarefas que necessitava de ajuda e que passou a fazê-las sem essa ajuda, para assim surpreender a mãe. Com esta experiência e motivação da parte do catequista ajudou a Leonor a crescer!

Obrigada! Acredite que a minha filha gosta muito de ir à catequese!».

«Os pais apreciaram o encontro intergeracional que lhes propusemos. No fim do encontro podia ouvir-se:

- isto devia fazer-se mais vezes
- que bem organizado
- não podem também fazer para os outros pais!
- vou também fazer uma atividade destas nos escuteiros!
- etc...

O plenário foi GRANDIOOOOOOSO!! A partilha das respostas foi moderada pelos próprios pais e de tal forma que, além de ser um momento interessante também foi um momento lúdico e agradável!!

O momento da interiorização com a leitura da Palavra correu tão bem! Os pais e os filhos tiveram de se deslocar para outra sala e houve imenso silêncio. Foi mesmo bom!

Quanto a nós, catequistas, ficamos muito mais unidos!

No domingo, na Eucaristia, o nosso pároco (que participou no encontro) disse: “sexta-feira passada, ocorreu na catequese um encontro intergeracional. Foi enriquecedor, para os pais, para os filhos e para os catequistas. Parabéns aos mentores da mesma».

No fim da Eucaristia ainda se falava do encontro de 6ª feira à noite... era o rescaldo.»

Catequese da adolescência: Say Yes Testemunhos de catequistas

«Gostaria, em nome do grupo de catequese do 10ºAno, de parabenizar a criatividade, dedicação e todo o trabalho envolvido na atividade proposta para o Ponto de Partida.

Tivemos a oportunidade de aplicar no passado sábado e o feedback dos jovens não podia ser mais positivo. Gostaram imenso do tema e da forma como foi dinamizado. Tudo isto nos motiva ainda mais a abraçar e continuar com a implementação deste projeto.»

Catequese: formação Testemunhos de catequistas

. Esta formação permitiu melhorar a prática catequética ao iniciar (ou dar continuidade) à passagem de uma pedagogia de transmissão de conteúdos a uma pedagogia da iniciação em ordem a levar à prática uma catequese do ENCONTRO / catecumenal? Em que aspetos?

--- Sim permitiu, pois mostrou que é importante o encontro em Comunhão com Jesus Cristo e o Pai ao invés de uma metodologia em que o importante se baseava apenas em “decorar”.

--- Sim, a partilha de experiências ajudou bastante a sair da sala e caminhar ao encontro do outro, por exemplo visitar idosos foi muito enriquecedor.

--- A catequese de hoje não tem nada a ver com a catequese de há uns anos atrás. Descobri a importância de todos os dias tentar pensar, viver, sentir, olhar como Jesus pensou, sentiu e olhou para nós. Pensar sempre “o que faria Jesus?” A importância da comunidade o envolvimento de todos. A necessidade de haver um projeto de vida. Ajudar as crianças a criarem a necessidade desse projeto que pode ser iniciado pelo compromisso da semana.

. Que práticas implementou na catequese? Que frutos obteve (Foi possível fazer encontros especiais de oração, encontro com a Palavra...? Conseguiu que os catequizandos fizessem silêncio?)

--- Implementei estratégias de silêncio e de oração coletiva, como a oração com a vela e realizei algumas vezes a Leitura Orante. Consegui que fizessem silêncio!

--- As práticas implementadas deram frutos muito positivos, principalmente nas atividades propostas para trabalhar com silêncio. Foi de facto uma mais valia que iremos continuar a implementar no próximo ano catequético.

--- Consegui que houvesse mais silêncio e estivessem mais atentos e mais concentrados.

. Que propostas fez aos catequizandos (e até às famílias) para os ajudar a viverem, o dia a dia, em comunhão com Jesus Cristo e a viverem ao seu jeito (oração, gestos... pessoais e em família)? Como reagiram? Que frutos colheram?

--- Propusemos a oração em conjunto com as famílias e envolvemos as famílias nas atividades da Catequese. Na generalidade, obtiveram-se boas reações, assim como o envolvimento das próprias famílias na Eucaristia e atividades da Paróquia.

--- Obtivemos mais adesão à Eucaristia graças a pequenos trabalhos que foram enviados para casa de forma a obter resposta por parte das crianças e pais.

. Esta formação ajudou-o a mudar algo na sua forma de VER, SER, COMPREENDER e FAZER, no seu dia a dia (vida pessoal, familiar, laboral, de estudante)? A viver com mais profundidade a eucaristia. Pode dar exemplos?

--- Sim, passei a rezar durante a viagem para a faculdade e vice-versa (coisa que nunca fiz antes), a olhar mais para os outros em vez de olhar só para mim, a ter mais paciência com os meus pais e pessoas mais velhas, a levantar-me e sorrir para o espelho e para os meus pais e ser mais simpática ainda para eles (situação impensável de fazer antes da formação porque quando acordava só queria que ninguém falasse para mim), na Eucaristia, no momento de elevação do cálice, ponho nas mãos de Deus as pessoas que estão a passar dificuldades.

**Estas são BOAS notícias!
Desejamos que possam cativar e estimular outros catequistas!**

“Para educar é necessário integrar a linguagem da cabeça com a linguagem do coração e a linguagem das mãos.

Que um educando pense o que sente e o que faz, sinta o que pensa e o que faz, e faça o que sente e o que pensa. Integração total.”

Papa Francisco, 7 / 02 / 2020, homenagem aos professores

8... EDIÇÕES e WEB

Sugerem-se algumas páginas web:

para acompanhar e viver a vida na comunhão eclesial /e notícias:

- || Diocese do Porto - <https://www.diocese-porto.pt/pt/>
- || Conferência Episcopal Portuguesa - <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/>
- || Centro de Cultura Católica do Porto - <http://ccc.diocese-porto.pt/>
- || Vaticano - w2.vatican.va/content/vatican/it.html
- || L'Osservatore Romano Edição semanal em português - <http://www.osservatoreromano.va/pt>
- || Notícias da Igreja, Agência Ecclesia - <https://agencia.ecclesia.pt/portal/>

para estudar, conhecer, saborear a Palavra de Deus:

- || Bíblia dos Capuchinhos - https://www.capuchinhos.org/biblia/index.php?title=P%C3%A1gina_principal
- || Mesa de palavras - <https://mesadepalavras.wordpress.com/>
- || Paróquias.org - <http://www.paroquias.org/biblia/>
- || Lectio Divina/liturgia - <https://aliturgia.com/category/lectio/>

para refletir sobre a catequese:

- || Revista Pastoral Catequética - www.educris.com/v2/edicoes/9-revista-pastoral-catequetica

9... AGENDA

Projeto «Say yes»

O quarto encontro formativo destinado a catequistas da adolescência implicados na implementação do projeto Say Yes terá lugar:

6 de março, das 21.00 às 23.00h, no Seminário de Vilar

7 de março, das 21.00 às 23.00h, no centro pastoral de São João da Madeira

14 de março, das 21.00 às 23.00h, no centro pastoral de Paredes

Nota ao leitor

Se pretender obter algum destes artigos em suporte word para adaptar a proposta apresentada à sua realidade catequética, envie o seu pedido ao Secretariado Diocesano da Educação Cristá, através do e-mail:

portosdec@gmail.com.

Solicitámos que indique o título do artigo e a página na qual está editado.

Votos de **Feliz missão** ao serviço do **anúncio do Evangelho**.

Se a iniciativa é divina,
o Batismo não é um «direito»
nem uma conquista nossa:
é o produto da ação do Pai
que nos introduz na sua vida,
na sua família, na sua graça vivificante.
Da nossa parte, compete-nos
**«abrir as portas» a
este Deus que chega,**
mas respeita a nossa liberdade.
Por isso, a vocação cristã consiste
em aceitar a proposta da filiação divina
e da inserção na Igreja,
adquiridas pelo Sacramento do Batismo e,
depois, deixarmos que Deus aperfeiçoe
essa nova condição cortando
os ramos velhos e tratando os que dão fruto. [...]

**Tornar-se efetivamente cristão
é dom do Alto, é graça recebida
para ser correspondida.**

Dom Manuel Linda
Plano Pastoral 2019/20

«... ser habitação de Deus
é também responsabilizar-se
por todos os que habitam a mesma casa coletiva, a Igreja;
**habitar em Deus ou
deixar que o Pai habite em nós**
é empreendimento sempre a reequacionar, aperfeiçoar,
embeleazar, alargar,
a ponto de gastar
o melhor das nossas possibilidades e energias.»

Dom Manuel Linda
Plano Pastoral 2019/20



Secretariado Diocesano de Educação Cristã, Diocese do Porto